

*Anais da*

Academia  
Brasileira de  
Ciências



MCMXVI

*Vol. 68, N° 2, 1996*

<sup>2</sup>CENPES/PETROBRÁS.

<sup>3</sup>IGEO/UFRJ.

A presente assembléia de ostracodes e algas carófitas foi coletada em um siltito esverdeado fossilífero da Formação Itapecuru, exposto na margem direita do rio Itapecuru, cerca de 3 km de Pirapemas (MA).

A sucessão de litologias do afloramento de Pirapemas é representada por uma alternância de arenitos finos, argilitos e folhelhos. Os arenitos são quartzosos esbranquiçados, com laminação plano-paralela ou maciços; os argilitos e folhelhos são avermelhados, tendo por vezes níveis sílticos de coloração esverdeada. Apresentam bioturbações verticais (*Skolithos* sp.) além de fragmentos ósseos, conchostráceos cizicídeos, ostracodes e algas carófitas.

Os ostracodes recuperados da amostra analisada compõem uma associação relativamente abundante, onde são diferenciados, a princípio, cinco gêneros, dois dos quais sob preservação inadequada a seu registro fotográfico em MEV. Dentre as formas figuradas, aquelas atribuídas, embora questionavelmente, aos gêneros *Darwinula* e *Pattersoncypris*, têm ocorrência rara. Em particular, uma vez confirmada a identificação deste último gênero, a seção estudada poderia ser atribuída ao Andar Alagoas, de idade aptiana/albiana. Sugere-se ainda a possível identificação de um novo gênero, cujas características e prováveis variações de natureza intraespecífica devem ser investigadas com base em um maior número de amostras e através de extensa consulta bibliográfica.

As algas carófitas estão representadas por girogonites tipicamente elipsóides com oito ou nove espirais visíveis em vista lateral, medianamente convexas, com poro apical pequeno e parte basal geralmente truncada. Os espécimes de Pirapemas são similares em tamanho e forma a *Porochara anluensis* descrita do Cretáceo Inferior da China (bacia do rio Yangtze-Han). Todavia, o poro apical dos exemplares provenientes da Formação Itapecuru têm dimensões menores, não tendo sido possível a observação do poro e da placa basal que possibilitaria maiores analogias. A presença de um poro apical pentagonal é significativa, pois trata-se de um caráter já observado e discutido em outras porocaráceas.

**OSTRACODES E CARÓFITAS DA FORMAÇÃO  
ITAPECURU (PIRAPEMAS, BACIA DO PARNAÍBA)\***

MARCO AURELIO VICALVI<sup>1</sup>,

PAULO DA SILVA MILHOMEM<sup>2</sup> E

ISMAR DE SOUZA CARVALHO<sup>3</sup>

Credenciado por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA

<sup>1</sup>DNPM e UFF.

Esta ocorrência de ostracodes e algas carófitas é a primeira referência para o Cretáceo da bacia do Parnaíba. Esta associação é comum, face a ocupação de uma mesma condição ecológica, ou seja águas doces ou salobras. Pelo fato das carófitas serem plantas clorofiladas e presas ao fundo, somente ocorrem em pequenas profundidades, não tolerando águas muito turvas e agitadas. — (13 de dezembro de 1995).

\*Este estudo é uma contribuição ao Projeto PGCI (UNESCO/IUGS) No. 381: South Atlantic Mesozoic Correlations.